



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

REFLEXÕES SOBRE OS ASPECTOS ALIMENTARES RELACIONADOS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA¹

REFLECTIONS ON FOOD ASPECTS RELATED TO AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Daniele Nunes da Silva², Gisele Penteadó Nunes³, Marina Machado de Melo⁴, Eduarda Schreiber⁵, Karina Ribeiro Rios⁶

¹ Estudo produzido a partir de revisão bibliográfica

² Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

³ Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

⁴ Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

⁵ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

⁶ Nutricionista, Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

RESUMO

A literatura científica apresenta aspectos importantes da alimentação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), como seletividade, recusa e indisciplina. Pessoas com esse diagnóstico podem apresentar comportamentos restritivos e seletivos com a alimentação. Esse transtorno ocorre devido à heterogeneidade genética e fatores ambientais, e geralmente é diagnosticado nos três primeiros anos de vida. Durante o desenvolvimento dessas crianças, comparadas às crianças que não possuem autismo, há uma diferenciação no ato alimentar desde cedo, sendo já detectado durante a amamentação (zero a seis meses), na fase em que o bebê começa a repercutir os gestos, expressões faciais e fala do seu cuidador. Dessa forma, crianças com TEA podem apresentar dificuldades nesse contato. Assim, nesta revisão bibliográfica, serão analisadas os aspectos alimentares de autistas.

Palavras-chave: Nutrição saudável. Transtorno do Espectro Autista. Seletividade alimentar.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que pode ser reconhecido por déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação social e nas interações sociais; déficits expressivos na comunicação não verbal e verbal; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades (APA, 2014).

Dentre as alterações comportamentais presentes nos quadros de TEA, existem a seletividade, recusa e indisciplina alimentar. Crianças autistas são muito seletivas e resistentes



ao novo, dificultando a inserção de novas experiências com alimentos. Consequentemente, deve-se ter o cuidado de não deixá-las deglutir alimentos que não sejam saudáveis. Comportamentos repetitivos e interesses restritos podem ter papel importante na seletividade dietética dessas crianças (PHILIPP, 2000).

Dentre as diversas alterações presentes nesta população, pode-se destacar os desconfortos gastrointestinais e a seletividade alimentar, advindas, na maioria das vezes, em decorrência da dificuldade em aceitar texturas, cores, sabores e odores de alguns alimentos, o que impacta de forma expressiva o consumo alimentar dos mesmos (SANCTUARY et al., 2018). Diante do exposto, essa revisão bibliográfica tem como objetivo refletir sobre questões alimentares que estão envolvidas no transtorno do espectro autista.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica com aporte em bases de dados científicos, como o Google Acadêmico, Scielo e conteúdos da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), fornecidos pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para Instituições de Ensino Superior, e assinado pela UNIJUÍ. Para essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: alterações gastrointestinais, nutrição, autismo e seletividade. Após seleção dos artigos, foi realizado estudo integral dos trabalhos que mais pudessem agregar à presente revisão bibliográfica. O presente estudo relaciona-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável “Saúde e Bem-Estar”, uma vez que o cuidado com a alimentação é de suma importância para a promoção da saúde e qualidade de vida da população diagnosticada com TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seletividade alimentar (SA) se caracteriza pela junção de comportamentos alimentares como recusa alimentar, dificuldade em consumir novos alimentos e uma ingestão reduzida de variedades (SILVA NI, 2011). Parte da recusa, ou mesmo da SA apresentada pela criança com TEA, pode ser justificada por ela não conseguir realizar com eficiência algumas atividades motoras e por possuir distúrbios de processamento sensorial, o que as leva a escolher ou ter preferência por alimentos através da textura (CORREIA C, 2015).

O estado nutricional do autista depende não só da ingestão alimentar, mas também de processos fisiológicos e metabólicos, como a digestão e absorção. Se por um lado as possíveis



perturbações metabólicas do autismo podem conduzir a necessidades acrescidas de vitaminas e minerais, por outro lado, situações de recusa e seletividade alimentar são frequentes em autistas, o que pode conduzir a um inadequado aporte de micronutrientes (GONZÁLEZ, 2010).

O TEA pode estar associado com outras morbidades, como psiquiátrica, transtornos digestivos e tendências de infecções respiratórias. Profissionais que acompanham crianças com a síndrome apontam que o sistema digestivo é uma das principais áreas que possui alguma disfunção, sendo que as mais presentes são dor abdominal, gases, refluxo, vômitos, disbiose, diarreia com presença de alimentos ou consistência anormal e fétida, flatulência e intolerância alimentar. Foi sugerida a associação de doença intestinal crônica com o autismo pela alteração na permeabilidade intestinal e a inflamação das paredes do trato gastrointestinal (TGI), que pode estar associado ao uso recorrente de antibióticos, anti-inflamatórios, esteroides, ausência ou insuficiência de enzimas, toxinas microbianas, mal absorção de proteínas, entre outros (MORENO et al., 2015). Devido a isso, o momento da refeição é culminado com choro, agitação e agressividade por parte do autista e um desgaste emocional por parte do cuidador. Crianças autistas têm padrão alimentar e estilo de vida diferente das crianças não autistas, comprometendo seu crescimento corporal e estado nutricional (ZUCHETTO, 2011).

Uma alimentação balanceada traz qualidade de vida para qualquer ser humano. Dessa forma, com a adequação alimentar em crianças com TEA, pode haver melhora no nível de contato afetivo, concentração, diminuição do comportamento autoagressivo, nos problemas gastrointestinais, sono e na linguagem verbal e não verbal. Sendo assim, foi apontada em estudos a análise da formação de hábitos alimentares em que os pais exercem influências significativas no desenvolvimento de comportamento dos filhos (LÁZARO et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Indivíduos com TEA possuem uma alimentação diversificada onde cada um apresenta padrões alimentares particulares. Sendo assim, a nutrição exerce papéis fundamentais na melhora da qualidade de vida de indivíduos portadores de autismo, pois é essencial que o indivíduo tenha acompanhamento pelo profissional de nutrição para evitar



carências nutricionais, ou outros problemas relacionados à alimentação que possam prejudicá-lo.

Os diversos estudos científicos sobre a alimentação do autista, associados à experiência de pessoas diretamente envolvidas, especialmente mães ou cuidadores, vêm contribuindo para a melhoria dos comportamentos e atitudes próprias destes portadores, mas não há um consenso entre os pesquisadores, visto que cada ser humano tem suas próprias características pessoais, psicológicas e corporais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Tânia Patrícia Correia. FARIA, Sandra. **Dieta sem glúten e sem caseína e suplementação de ômega-3 como terapêutica nutricional no autismo.** 1.º Ciclo em Ciências da Nutrição, 2017. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/106410/2/205241.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

ZANON, Regina Basso; BACKES, Bárbara; BOSA, Cleonice Alves. Diagnóstico do autismo: relação entre fatores contextuais, familiares e da criança. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 152-163, abr. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872017000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n1p164-175>.

CARVALHO, Jair Antônio de *et al.* Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.5, n.1, Pub.1, Janeiro 2012. Disponível em: <<https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/51/1.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

GONZÁLEZ, Lenny *et al.* **Características endoscópicas, histológicas e imunológicas de la mucosa digestiva en niños autistas con síntomas gastrointestinales.** Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=503865&indexSearch=ID>>. Acesso em: 24 jul. 2021.

ZUCHETTO, A.T; MIRANDA, T.B. **Estado nutricional de crianças e adolescentes com deficiências.** Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd156/estado-nutricional-de-criancas-com-deficiencias.htm>> Acesso em: 04 de agosto de 2021..

ESTRELA, B.B; REZENDE, P.A.F. **Análise do comportamento alimentar em crianças autistas.** Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14430/1/B%C3%A1rbara%20Beserra%20Estrela.pdf>> Acesso em: 04 de agosto de 2021.



SANTOS, J.S; TESHIMA, L.L.C. **Consumo alimentar segundo o grau de processamento de crianças e adolescentes com transtornos do espectro autista em maceió, alagoas.** Disponível em:
<<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3856/TCC.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 04 de agosto de 2021.